

A importância do registro documental para a memória institucional: as solenidades de colação de grau da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Danusa Frazzon da Cunha¹
Jorge Alberto Soares Cruz²
Fernanda Kieling Pedrazzi³

RESUMO: Este artigo aborda o tema solenidades de Colação de Grau de Instituições de Ensino Superior (IES), explorando a realidade da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), trabalhando com conceitos e elementos que compõem esse evento, o significado profissional e afetivo para quem conclui a graduação e o significado para a Instituição que entrega esses profissionais à sociedade, mostrando que esse rito de passagem é inegavelmente marcante em suas vidas, fazendo parte da memória de ambas as partes. Destaca o papel fundamental que a memória exerce na vida dos seres humanos e organizações, perpassando pelas memórias individual e coletiva, com especial atenção à memória institucional, e reaviva o debate sobre a importância dos registros documentais como lugares de memória de indivíduos, de organizações e da sociedade a fim da preservação da história e de seu patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Formatura, Memória, Memória Institucional, Registro Documental.

ABSTRACT: This article addresses the theme of the Graduation Ceremonies at Universities, exploring the reality of the Federal University of Santa Maria (UFSM), working with concepts and elements that make up this event, the professional and emotional meaning for those who complete graduation and the meaning for the Institution that delivers these professionals to society, showing that this rite of passage is undeniably important in their lives, being part of the memory of both parties. It highlights the fundamental role that memory plays in the lives of human beings and organizations, encompassing individual and collective memories, with special attention to institutional memory, and revives the debate on the importance of documentary records as memory spaces for individuals, organizations and of society in order to preserve history and its cultural heritage.

KEYWORDS: Graduation, Memory, Institutional Memory, Documentary Record.

¹ Relações Públicas da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Relações Públicas – Comunicação (UNISINOS, 2005), Especialista em Gestão Pública (Dom Alberto, 2021) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (UFSM) da Linha Patrimônio Documental. E-mail: danusa.frazzon-cunha@ufsm.br

² Professor Associado I da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do Departamento de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas. É graduado em Licenciatura Plena em História (FIC, 1989) e Arquivista (UFSM, 1995), graduando do Bacharelado em Filosofia, Especialização em Pensamento Político Brasileiro (UFSM, 1996), Mestre em Patrimônio Cultural (UFSM, 2012) e Doutor em História (UFSM, 2020). É professor do Curso de Graduação em Arquivologia, do Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM e colaborador do Curso de Especialização em Arquivos Permanentes da FURG. Atualmente exerce a função de Chefe do Departamento de Arquivologia (2022-2025). E-mail: jorgecruz@ufsm.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4562-9446>.

³ Professora Associada II da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do Departamento de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas. Possui toda sua formação na UFSM, sendo Bacharela em Comunicação Social - Jornalismo (1999) e Arquivista (2004), graduanda do Bacharelado em Filosofia, Mestre em Engenharia de Produção (2002) e Doutora em Letras, na área de Análise do Discurso (2015). É professora do Curso de Graduação em Arquivologia e do Mestrado em Patrimônio Cultural. É responsável pelo Laboratório de Paleografia Profa. Eneida Izabel Schirmer Richter. E-mail: fernanda.k.pedrazzi@ufsm.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6242-8764>.

Introdução

A formatura significa término de curso ou ainda sessão solene que marca o momento. Para as Instituições de Ensino Superior (IES), a Formatura/Solenidade de Colação de Grau é um ato administrativo, oficial e obrigatório para a conclusão de um curso de graduação. Para as Instituições Públicas representa, também, uma prestação de contas à sociedade, visto que envolve investimentos financeiros públicos. Já para os formandos, representa um momento muito importante e especial em suas vidas, pois é um rito de passagem que marca o final de sua jornada acadêmica em um curso de graduação e o início da fase profissional. Para as famílias dos formandos significa um evento festivo, de comemoração e reconhecimento da trajetória e do esforço do aluno e, muitas vezes, da própria família, para chegar até esse momento, ficando registrada na memória pessoal e afetiva de todos como um dia sublime, de êxito e de profunda realização.

Assim como existe a memória pessoal e afetiva, existe também a memória institucional que é responsável pela consolidação de costumes, tradições e valores que constituem substrato na construção da identidade de uma organização, com repercussões diretas sobre os integrantes, à imagem e à reputação das organizações.

Para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por exemplo, esse evento é um marco da sua memória institucional constituindo-se também em um patrimônio cultural. Entretanto, a falta de registros, que poderão se tornar históricos, e de uma política de preservação da memória, que cabe à própria Instituição definir e praticar, através de seus servidores e profissionais, torna vulnerável a importância e o significado desse evento para a UFSM.

Nesse sentido, este trabalho justifica-se pela importância dos registros documentais, escritos e imagéticos, como lugares de memória de indivíduos, de organizações e da sociedade como um todo com a finalidade de preservação da história e de seu patrimônio cultural. E, também, por se tratar de um trabalho interdisciplinar, em que aborda História, Arquivologia e Comunicação.

Este trabalho foi estruturado em duas seções: a primeira seção objetiva conhecer aspectos fundamentais das solenidades de Colação de Grau, reconhecendo a sua importância na vida do acadêmico e da Instituição de Ensino, além disso, destaca a relevância da preservação da memória desses eventos como patrimônio cultural da instituição. A segunda seção apresenta, através de um embasamento teórico e analítico, o conceito de memória, a sua importância na vida do ser humano e das organizações, assim como, da mesma forma, o papel dos registros documentais na vida de uma organização como espaço de memória e patrimônio cultural.

Solenidades de Colação de Grau

Para falar de solenidades de colação de grau é essencial trazer o conceito de “Evento”. Por definição, evento é um acontecimento que pode ser uma festa, um espetáculo, uma comemoração, uma solenidade, entre outros, que pode ser organizado por profissionais e especialistas, e que podem ter objetivos comunitários, promocionais ou institucionais.

Martin (2017) define os eventos como acontecimentos planejados, organizados e coordenados no espaço/tempo, com o objetivo de reunir o maior número de pessoas em torno de uma ideia, produto ou serviço. Complementando o conceito, Veloso (2001, p. 3) afirma que “os eventos e as cerimônias constituem-se em meios de estabelecer a comunicação aproximativa entre pessoas e públicos de organizações governamentais ou privadas”.

Zanella (2012, p. 1) define que “Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos comerciais, culturais, esportivos, sociais, familiares, religiosos, científicos, etc”.

Além de reunião formal e solene de pessoas, como cita Zanella (2012), as solenidades de colação de grau são eventos que alteram a história das universidades. Para Cesca (1997, p. 14), “evento é um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização-público, em face das necessidades observadas”.

A “solenidade de colação de grau” é, portanto, considerada um evento. Trata-se de uma cerimônia acadêmica, oficial e tradicional em que o estudante do ensino superior recebe o diploma, certificando oficialmente suas competências em determinada faculdade do conhecimento. A realização desta solenidade é condição imprescindível para a emissão do correspondente diploma. Em especial nas instituições públicas de ensino, é um evento de caráter público que deveria garantir a participação em igualdade de condições a todos os formandos. Segue um cerimonial próprio, com características comuns, porém não iguais, nas diferentes Instituições de Ensino Superior.

Para Weber (2014, p. 12), as cerimônias de colação de grau têm lugar de destaque entre os eventos universitários:

Para os docentes, simbolizam o dever cumprido, ao disponibilizarem para a sociedade mais uma turma de profissionais plenamente qualificados. Para os discentes, simboliza o coroamento de anos de estudo, dedicação e comprometimento. O cerimonial universitário tem papel fundamental nessas solenidades, estabelecendo as normas e procedimentos necessários

para a sua correta efetivação, ordenando uma sequência lógica e repleta de significações.

Uma cerimônia bem-sucedida irá refletir a organização da instituição (governo, prefeitura, empresa, universidade) onde ela acontece. Para ser bem sucedido, um evento deve seguir um cerimonial preestabelecido. Para Lins (1991) cerimonial “é a técnica de conduzir cerimônias, assim como a sequência lógica de programa, recepção, evento etc”. O cerimonial tem como objetivo dar *status* a um evento, organizado de acordo com um conjunto de normas preestabelecidas. É ele quem dita a ordem hierárquica para determinar as regras de conduta em eventos oficiais públicos e/ou privados.

Na Universidade Federal de Santa Maria, por exemplo, atualmente há um regramento para as comemorações durante as sessões solenes do ano de 2024, a Resolução nº 182 de 26 de novembro que define normas para as sessões solenes de colação de grau e colação de grau em gabinete no âmbito da UFSM. Segundo esta Resolução, Art. 1 e parágrafo primeiro, somente pode colar grau quem “tenha integralizado o currículo do curso, esteja em situação regular no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (...) e não tenha recebido sanção disciplinar de desligamento (UFSM, 2024).

A Resolução nº 182/2024 define papéis na atuação para a concretização das cerimônias, sendo que na Seção I, Art. 6º consta que “O planejamento e a organização da Sessão Solene de Colação de Grau são de responsabilidade da Direção da Unidade de Ensino juntamente às suas Coordenações de Curso, em consonância com a PROGRAD e o Gabinete do Reitor”, nos parágrafos a seguir estipula as responsabilidades para cada setor. A documentação do ato, com a coleta das assinaturas em Lista de Presença, está prevista no parágrafo primeiro do mesmo artigo sexto, sendo esta responsabilidade da Coordenação do Curso. No parágrafo segundo consta que a Direção do Centro é quem deve encaminhar para a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) as informações coletadas para providências. Já a Prograd é que, entre outras coisas, elabora o cerimonial da solenidade e encaminha ao Gabinete do Reitor.

Na Seção II da mesma Resolução, em seu Art. 7, fica definido que “as sessões solenes de colação de grau deverão seguir o cerimonial definido pelo Gabinete do Reitor” e apresenta, na sequência, os 12 passos a serem seguidos obrigatoriamente no cerimonial como Entrada das Autoridades para composição da mesa, outorga do grau e encerramento da cerimônia, por exemplo.

Na Seção III é descrita a mesa de autoridades e o espaço reservado para representações que

poderão ser convidadas como conselhos profissionais, sindicatos, associações profissionais, representantes do executivo municipal, entre outros.

Há, no entanto, espaço para o extravasamento de emoções, como o lançamento dos capelos (espécie de chapéu dos formandos que, juntamente com a toga, compõe a beca de formatura) para o alto, demarcando o final da formatura (Imagem 1).

Imagem 1 – Momento de descontração da sessão solene marca o final da cerimônia



FORMATURA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – CCSH

Fonte: Disponível em: <https://www.ufsm.br/outros-orgaos/cc/eventos/formatura-do-centro-de-ciencias-sociais-e-humanas-ccsh-3> Acesso em: 19 dez. 2024.

Segundo Zanella (2012, p. 309) “cerimonial é um roteiro de procedimentos a serem cumpridos obedecendo principalmente a procedência como orientação dos atos”. Matias (2010) agrega novos elementos ao conceito quando afirma que o cerimonial é um conjunto de formalidades específicas de um ato ou evento público, dispostas numa ordem sequencial, que envolve a ordem de precedência (protocolo), a utilização de uma indumentária específica e de elementos simbólicos, bem como o cumprimento de um ritual.

Lara (2017) apresenta o histórico do cerimonial brasileiro, o qual foi inspirado na corte portuguesa, mas também herdou costumes franceses e ingleses que foram adaptados aos costumes contemporâneos da sociedade brasileira, mantendo certa formalidade. No Brasil, o termo cerimonial foi consagrado pelo Decreto nº 70.274, de 09 de março de 1972, que aprovou as Normas do Cerimonial Público da Universidade Aberta do Brasil. Nele, estão dispostas as normas de

cerimonial e a ordem de precedência de forma a orientar as solenidades públicas e privadas do país. “Ressalta-se também que a Lei nº. 5.700, de 1º de setembro de 1971, rege a apresentação dos símbolos nacionais brasileiros, acrescentando-se ao Decreto” (LARA, 2017, p. 13).

De acordo com os autores apresentados, a atividade de cerimonial é marcada por três fatores: o ritual, representado pela sequência das ações; as regras e normas dos atos; e a hierarquia e ordem de precedência dos atores participantes.

“Rito de passagem” significa o conjunto de ações apresentadas com regras, performando uma cerimônia, seja essa de cunho religioso (sagrado) ou não. Tem forte elemento simbólico, e a prática permanente acaba por consolidar as escolhas repetíveis como um costume. A celebração passa a ser um acontecimento marcante na vida de um indivíduo ou grupo, um registro que define o término de uma fase e/ou o começo de outra. Exemplo disso seria a passagem da adolescência à vida adulta que era comum no Brasil até meados da década de 2000 chamada “Debut” para meninas de 15 anos. É importante salientar que esta cerimônia é arbitrária e passa a ser um costume social à medida que é fortalecida por pessoas e instituições.

Os rituais, de acordo com Van Gennep (2011 *apud* DUTRA, 2017), são importantes demarcações na vida cotidiana das mais diversas sociedades proporcionando um sentido em relação às várias fases da vida.

O autor destaca que:

a vida individual, qualquer que seja o tipo de sociedade, consiste em passar sucessivamente de uma idade a outra e de uma ocupação a outra. Nos lugares em que as idades são separadas, e também as ocupações, estas idades, esta passagem é acompanhada por atos especiais, que, por exemplo, constituem para nossos ofícios a aprendizagem, e que entre os semi civilizados consistem em cerimônias (VAN GENNEP, 2011, p. 24 *apud* DUTRA, 2017, p. 20).

Esses rituais marcam a memória e a história dos indivíduos das sociedades e das instituições. Le Goff (2003, *apud* MOLINA; VALENTIN, 2011) explica que a memória coletiva pode se desenvolver de duas formas: através da celebração/comemoração de um acontecimento memorável ou por meio de documento escrito com registros históricos.

A memória beneficia os seres humanos, pois permite basear-se em experiências passadas para solucionar novos problemas. Se fundamenta em habilidades de aquisição, armazenamento, recuperação e uso de informação por pessoas ou instituições (ALMEIRA, 2006).

Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e uma forma de fortalecer

seus ritos e tradições. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos.

Memória e registro documental

A memória é um componente fundamental do sistema cognitivo humano, ela se refere à capacidade de armazenar, reter e recuperar informações, experiências, conhecimentos e dados. A memória desempenha um papel crucial no pensamento, aprendizado, tomada de decisões e na formação da identidade e da cultura de uma pessoa e possui, também, esse mesmo papel em uma organização, através da memória institucional.

Nesse contexto, a "memória" é o que evoca a ideia de preservação, apontando para a representação histórica dos acontecimentos, da vida, da arquitetura, da arte, dos modos de vida e das práticas, com o intuito de alcançar uma compreensão duradoura do passado como alicerce para compromissos relevantes com o futuro. Como Jardim (1995) salienta, a memória é um “processo, um projeto para o futuro e uma interpretação do passado no presente”. Além disso, Halbwachs (1990, p.43) complementa esta ideia, afirmando que “nenhuma memória é concebível fora dos contextos utilizados pelas pessoas que vivem em sociedade para moldar e relembrar suas lembranças”.

É através dos arquivos, dos mais variados tipos de registros documentais, que as memórias, tanto de indivíduos como de organizações, são preservadas, como afirma o historiador Pierre Nora (1993, p. 15), quando diz que “a memória verdadeira, transformada por sua passagem em história, dá lugar a uma memória arquivística, ou seja, à constituição vertiginosa e gigantesca do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar”.

Os arquivos, registros documentais, atuam com extrema força na construção do conhecimento histórico, da memória coletiva e da identidade cultural, tornando-se, dessa forma, patrimônio cultural de uma organização. É bastante desafiador separar os documentos do estudo da história, da identidade, da memória e do patrimônio. Neste contexto, Candau (2012, p. 16) faz uma conexão entre a tríade memória, identidade e patrimônio ao declarar que, “as três são palavras-chave da consciência contemporânea”, e que podem ser resumidas em apenas duas “[...] poderíamos, aliás, reduzir a duas se admitimos que o patrimônio é uma dimensão da memória – é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade”.

A palavra "patrimônio" costumava estar ligada e, frequentemente, era definida como

qualquer recurso tangível ou intangível, como herança familiar, ou até mesmo como pertences da família. Atualmente, percebemos que o conceito de "patrimônio" se expandiu, podendo abranger um recurso destinado ao benefício de uma comunidade, formado pela contínua acumulação de uma variedade de elementos que se unem por sua conexão histórica. Portanto, preservar os registros documentais de uma instituição de ensino é preservar o seu patrimônio, o Patrimônio Cultural.

Conclusão

A solenidade de colação de grau é muito mais do que um simples ato de receber um diploma: é um evento que deixa uma marca rigorosa na memória dos graduandos e da Instituição de Ensino. Para o profissional recém formado, representa o reconhecimento de anos de estudo e dedicação, a celebração de conquistas acadêmicas e pessoais, ou ainda o rito de passagem para a próxima fase da vida. Para a instituição, representa o dever social cumprido, a finalidade da sua existência. É um momento de orgulho, gratidão e inspiração que os formandos lembram pelo resto de suas vidas. Portanto, a solenidade de colação de grau é verdadeiramente um momento marcante na memória de todos aqueles que têm o privilégio de poder viver.

Por meio do registro documental, a história e a memória se tornam acessíveis ao interesse pessoal e coletivo. Assim, o homem guarda arquivos como forma de registrar o passado, pois é necessário armazenar esses arquivos para que eles não se percam, uma vez que são formas de comprovar a existência das pessoas e das organizações, sendo um registro de suas atividades. Conservar a memória institucional é essencial para manter a vitalidade da instituição e reforçar seus rituais e tradições. O objetivo disso tudo é garantir a preservação dessa memória, fazendo o necessário para cuidar de fotografias, documentos, objetos e estruturar o arquivamento desses registros históricos. Propõem-se, portanto, a compilação da memória institucional das solenidades de colação de grau da Universidade Federal de Santa Maria, como salvaguarda do seu Patrimônio Cultural.

Referências

- ALMEIDA, M. B. **Um modelo de ontologias para representação da memória organizacional.** Tese (Doutorado) –Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação –Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- ALVES, Nadine. **O que é um evento? Dicas, Formatos, Estratégias e muito mais!** Disponível

em: <<https://blog.sympla.com.br/blog-do-produtor/o-que-e-um-evento>> Acesso em: 04 mai. 2023.

BARCELOS, Marcia. Solenidades de Colação de Grau na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992 – 2012): memória, ritual e celebração. **Dissertação** (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – Unilasalle, 2016. Disponível em:

<<http://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/670>> Acesso em: 14 mar. 2023.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

DUTRA, Raphaela Granato. **A espetacularização e mercantilização da formatura universitária: uma análise geográfica sobre a realidade Juiz-forana**. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6102>> Acesso em: 14 mar. 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

JARDIM, José Maria. A Invenção da Memória nos Arquivos Públicos. In: **Ciência da Informação**, Vol. 25, Nº 2, 1995.

LARA, Larissa Mongruel Martins de. **Gestão e Eventos e Cerimonial Público e Privado**.

Disponível

em:

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/176163/2/Tipologia%20de%20Eventos%20-%20UAB%20um%20a%20um.pdf>> Acesso em: 04 mai. 2023.

LINS, A. E. **Etiqueta, protocolo e cerimonial**. Brasília: Linha Gráfica, 1991.

MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de Eventos**. Brasil, Elsevier Editora Ltda: 2017.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Barueri - SP: Editora Manole. 5ª ed. 2010.

MOLINA, L. G., & VALENTIM, M. L. P. **Memória organizacional, memória corporativa y memória institucional: discusiones conceptuales y terminológicas**. **Revista EDICIC**, 1(1), 2011, pp. 262–276. Disponível em:

<<http://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/13>> Acesso em: 22 mai. 2023.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História. A problemática dos lugares**. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 7-28, 1993.

RAMOS, Cléia Normandina Silveira. As Solenidades públicas de colação de grau como mecanismo de organização, desenvolvimento e fortalecimento do espaço público. **Dissertação** (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2012.

ESTUDIOS HISTORICOS – CDHRPyB - Año XVII. N°33, junio 2025, ISSN 1688-5317.
Uruguay

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96295>> Acesso em: 14 mar. 2023.

UFSM. Resolução nº 182 de 26 de novembro de 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-ufsm-n-182-2024> Acesso em: 19 dez. 2024.

VELOSO, Dirceu. **Organização de eventos e solenidades**. Goiânia: AB, Editora, 2001.

WEBER, Tânia Regina. Cerimonial universitário: sistematização na Universidade Federal de Santa Maria. 2014. 94 f. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. Atlas. 3ª ed., 2006.